

Sarney não transige e mantém-se contra o FSE

BRASÍLIA — Apesar de saber que a viagem que fará com Fernando Henrique amanhã, para a Argentina, é uma boa oportunidade para o presidente tentar obter seu apoio à prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE), o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse ontem que se mantém contra a proposta e deixou claro que não pretende mudar de idéia, mesmo diante da sugestão de se estender a vigência do fundo por apenas dois anos, e não quatro.

— Não há como transigir nes-

sa questão. O presidente conhece meu ponto de vista desde que era ministro da Fazenda, quando o fundo foi criado, e não acredito que insista na questão durante a viagem. É uma resistência doutrinária, de princípio. Acredito que a proposta fere a Constituição e como ex-presidente tenho a obrigação de defender o estado de direito — disse Sarney.

O Governo teme ser impossível vencer a resistência do Congresso ao FSE sem o apoio de Sarney, que tem influência sobre

as bancadas do Norte e do Nordeste. O senador garantiu que não está liderando qualquer movimento contra a aprovação da proposta do Governo. Mas o senador Edison Lobão (PFL-MA), aliado de Sarney, tem repetido que, se o FSE causar perdas de receita para estados e municípios, a bancada do Nordeste votará contra. O presidente já foi informado dessa decisão.

O relator do Fundo Social de Emergência (FSE), deputado Ney Lopes (PFL-RN), defendeu ontem junto ao Governo que os

ministros José Serra e Pedro Malan se reúnam com os líderes da base parlamentar governista esta semana para consolidar a proposta de prorrogação do FSE por dois anos. Segundo o relator, agora o trabalho deve ser de convencimento, com números que deixem claro aos partidos que o Plano Real depende do fundo para se manter estável.

— O Governo precisa demonstrar que, sem o FSE, o país terá que emitir moeda, pressionando os juros e aumentando a inflação — argumentou Lopes.